



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

PURISMO

INTRODUÇÃO

O Design de Interiores e a Arquitetura satisfazem a nossa necessidade básica de abrigo e proteção: ambos “estabelecem o palco para a maior parte de nossas atividades e influenciam suas formas, nutrem nossas aspirações e exprimem as idéias que acompanham nossas ações” (CHING e BINGGELI, 2013, p.36). Para que tais objetivos sejam atingidos é necessário determinar quais elementos serão usadas e como serão dispostos ao longo do processo de projeto. O uso e a disposição dos elementos visam a melhoria funcional, o aprimoramento estético e a melhoria psicológica dos espaços. A forma como percebemos a forma e a função dos ambientes, apesar de intuitiva para o usuário, é fruto de rica pesquisa e experimentação por parte de profissionais e artistas (GOMES FILHO, 2009).

O conteúdo estético e seu significado vem sendo testado pelas sociedades humanas desde a pré-história: diferentes grupos em distintos momentos históricos construíram uma gramática visual perceptível e carregada de significados. Desde o Egito Antigo, a arte sido utilizada em ambientes interiores com o objetivo de decorar, mas, principalmente, informar os usuários dos espaços. Diferentes estratégias materiais para demonstrar as idéias de luxo, poder e riqueza foram desenvolvidas na Antiguidade e ainda são empregadas nas cidades contemporâneas: o uso da linguagem arquitetônica clássica (colunas gregas, frontões triangulares, abóbodas), a monumentalidade de espaços e objetos artísticos, as cores e tecidos etc. Estas estratégias materiais foram ampliadas durante o Renascimento Cultural objetivando a comunicação das mesmas idéias. Porém, ao longo dos séculos XIX e XX diversos designers, arquitetos e artistas buscaram outras idéias para representar através de seus trabalhos e, conseqüentemente, outras estratégias materiais para comunicar visualmente seus pensamentos (DEMPSEY, 2010; GOMBRICH, 1999; PEREIRA, 2010).

Para o estudantes de Design de Interiores conhecer estes esforços e seus resultados é relevante na medida em que o emprego de elementos visuais relacionados aos diferentes estilos históricos são empregados com freqüência nos projetos compondo uma estética mas também informando significados. A aplicação coerente e consciente destes elementos é fundamental para elaboração de bons projetos. Diante disso, a matriz curricular do Curso Superior em Design de Interiores apresenta disciplinas de cunho teórico que visam contribuir com o embasamento e a pesquisa para desenvolvimento de projetos. A disciplina de Fundamentos da História Social da Arte está sendo desenvolvido o Projeto de Pesquisa intitulado Gramática Visual dos Estilos Históricos cujo objetivo é analisar estilos, escolas ou movimentos artísticos históricos no que se refere aos significados propostos, bem como, às estratégias visuais empregadas.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o PURISMO no que se refere aos significados e elementos visuais básicos empregados.

DESENVOLVIMENTO

O MOVIMENTO PURISMO, surgiu depois do cubismo e pretendia levar o cubismo as suas devidas conclusões, as de uma época de ordem cooperativa e construtiva. Foi um movimento muito ambicioso e que teve uma vida breve, e somente através da arquitetura de Le Corbusier que alcançou sua grande reputação internacional.

Cristilene Pereira de Souza 1
Paola Beatriz May Rebollar 2

O Purismo valorizava a purificação das formas geométricas, e propôs uma arte sem subjetividade ou fins decorativos. Também não utilizava recurso de profundidade nas obras, que sempre eram produzidas em apenas duas dimensões. Já na arquitetura, o uso de formas geométricas básicas e pouco elaboradas refletia o desejo de produzir uma arte completamente racional. Na obra, estes artistas criticam a transformação do Cubismo numa arte decorativa, e reivindicam a volta da arte saudável, baseada na objetividade, clareza e utilidade, como uma luta em defesa da retomada da ordem e dos limites racionais da arte.

Figura 1- Le Corbusier



Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/File:Le_Corbusier_\(Charles-C3%A9douard_Jeanneuret\),_1920,_Still_Life,_oil_on_canvas,_80.9_x_99.7_cm,_Museum_of_Modern_Art.jpg#file](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Le_Corbusier_(Charles-C3%A9douard_Jeanneuret),_1920,_Still_Life,_oil_on_canvas,_80.9_x_99.7_cm,_Museum_of_Modern_Art.jpg#file)

Figura 2- Amédée Ozenfant



[https://en.wikipedia.org/wiki/File:Am%C3%A9d%C3%A9e_Ozenfant,_1921,_Nature_morte_au_verre_de_vin_rouge_\(Still_Life_with_Glass_of_Red_Wine\),_oil_on_canvas,_50.6_x_61.2_cm,_Kunstmuseum_Basel.jpg](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Am%C3%A9d%C3%A9e_Ozenfant,_1921,_Nature_morte_au_verre_de_vin_rouge_(Still_Life_with_Glass_of_Red_Wine),_oil_on_canvas,_50.6_x_61.2_cm,_Kunstmuseum_Basel.jpg)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os estudantes de design de interiores é fundamental o conhecimento nos diferentes movimentos artísticos para que bons projetos sejam elaborados de forma harmônica.

1 Graduada em design de interiores / Faculdade Cesusc / cristilene@autoescolatouring.com.br
2 Dra. Professora /faculdade Cesusc / e-mail: paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Claudio Alves Marcondes. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. **Design do século XX**. Tradução de João Bernardo Boléo. Lisboa: Taschen, c2005. 768 p.